

O NOVO CONSERVADORISMO E A ECONOMIA

***Professor Hilbert Evangelista**

As crises vêm e vão, mas o conservadorismo continua apesar de correntes contrárias no processo democrático, na crise pandêmica e econômica e será superada através de um individualismo na economia em todas as suas esferas, inclusive protecionista. Então, mesmo em tempos de pandemia, poderá recomeçar-se de novo. A nova crise econômica no Brasil e mundial e a relação com o conservadorismo merece uma recuperação com base sólida, com a participação da família e da comunidade, pois a natureza humana é uma constante no nacionalismo. Contudo, a grande vertente do conservador neste contexto são as mudanças graduais, nas quais os pontos de vista da ciência econômica provam que o verdadeiro choque de estabilidade e transformação deve ser reconhecido pela sociedade, mas que ainda está para vir.

O conservador se preestabelece no ajustamento da crise pandêmica restando apenas uma liberdade político-econômica para se manter devidamente numa sociedade saudável e justa. É claro que o problema fundamental será voltar a crescer em patamares com recuperação ágil e eficaz, mas a economia irá, na visão dos conservadores, manter um estado de mente aberta, com caráter e uma visão de ordem social definida e planejada. A mobilização de força de trabalho tanto no mundo como no Brasil será evitar ciclos da economia com déficit tanto na saúde, como no contexto na estrutura da justiça e da liberdade. Os processos de produção assim fomentados terão de se adequar com a valorização de todos os seus componentes para a retomada da valorização global do capital.

Pode-se falar atualmente na sabedoria precavida do conservadorismo mediante a economia, saúde e aspectos sociais, mas para isso é preciso agir com prudência, já que a mola mestra do conservadorismo é a igualdade do juízo final e valorizar sempre as instituições sociais como a família, a religião e as tradições. Os radicais, querem em todos os setores expandir os excessos na economia e no modelo social e saúde, acumulando o choque da desvalorização e alimentando radicais teorias retrógradas. Atualmente a recessão conforme a pandemia esta concebida, mas será preciso preparar um novo pacote de estímulo econômico, saúde e social, mas com mudança gradual.

Também se pode formular o dilema conservador de outra forma, ou seja, enquanto se apoiar um sistema financeiro com medidas ineficientes e sem mudanças sociais e graduais, a crise permanecerá na instabilidade. Porém, com liberdade política econômica numa sociedade saudável e com valores na manutenção dos usos e costumes tradicionais aliado a uma propriedade privada ligada a liberdade, tende a ter êxitos formidáveis. No entanto, a inflação, a saúde mal gerida e os problemas estruturais dificilmente serão revertidos se os governos tal como suas administrações decidirem em insistir em não manter uma ordem moral duradoura e não compreender que o conservadorismo da educação, economia e da justiça são pilares importantes neste contexto.

Professor Universitário, Pesquisador e ECONOMISTA DO JORNAL MACIÇO DE BATURITE